

## **Cobertura Olímpica Internacional: o trabalho dos jornalistas portugueses nos Jogos Rio 2016<sup>1</sup>**

Carlos Augusto TAVARES JUNIOR<sup>2</sup>  
Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

### **RESUMO**

Este trabalho apresenta uma série de entrevistas realizadas com os jornalistas da imprensa portuguesa, realizadas em 2017 e que integram a tese de doutorado “Rio 2016: o jornalismo esportivo e o Comitê Olímpico do Brasil”. Essas consultas contaram com duas perguntas estruturadas e abertas referentes à cobertura olímpica e à consulta do *site* do COB como fonte. Por meio da análise de conteúdo, buscou-se efetuar um levantamento qualitativo de modo que as inferências ressaltassem uma perspectiva internacional do evento realizado no Brasil e também verificar a consulta de fontes em meio ao trabalho de correspondente no Rio de Janeiro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Jornalismo esportivo; Cobertura internacional; Entrevistas; Rio 2016; Interfaces comunicacionais.

### **1. INTRODUÇÃO**

Este trabalho tem por finalidade verificar – junto a jornalistas que atuam nos canais de mídia do de Portugal – a viabilidade da aplicação de conteúdos cibernéticos como fontes de informação e ferramentas de auxílio ao trabalho desses profissionais no contexto do webjornalismo (CANAVILHAS, 2006). Ao fazer a consulta aos profissionais da mídia, torna-se necessária uma aproximação com o conceito de fonte jornalística, com a finalidade de discutir o problema de pesquisa desenvolvido nesta tese: a possibilidade de utilização do site do COB como fonte para a produção de notícias. Como jornalistas, consideram-se aqui, além dos profissionais diplomados, aqueles que exerceram funções jornalísticas, como editores e repórteres.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na DT 6 – Interfaces Comunicacionais do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 22 a 24 de maio de 2019.

<sup>2</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pelo PPGCOM-USP (2019). E-mail: ctavares98@gmail.com.

### **1.1. Fontes de informação jornalística: dos contatos ao ciberespaço**

No rol das atividades desempenhadas no preparo e produção de notícias, a consulta de fontes se destaca como um procedimento colaborativo e de aproximação com pessoas que exercem papéis no processo de tratamento dos fatos, entre os quais se destacam as testemunhas, especialistas ou mesmo suportes (livros, sites, etc.), instituições ou indivíduos que atuam como contato externo ao ambiente do repórter. O trabalho com as fontes torna-se imprescindível na maior parte das etapas de preparação do material jornalístico: pauta, apuração e produção. O professor Manuel Pinto (2000), da Universidade do Minho (UMINHO), em Portugal, elenca as principais características das fontes no jornalismo, com destaque para as entrevistas:

Há dois caminhos essenciais para a coleta de informações: uma, em torno das informações ou dados documentais e outra é através de fontes pessoais e institucionais, mas as próprias informações institucionais, muitas vezes, são veiculadas por pessoas ou por profissionais que trabalham nessas instituições e, deste ponto de vista, digamos, não há pesquisa e contato com as fontes que não passe pelas pessoas e pela entrevista às pessoas, eu diria, quase rotineira de contato para a obtenção de informações embora essa transação entre fonte e jornalista seja bastante complexa, porque não há fontes desinteressadas. As fontes são sempre interessadas. Mas a questão não é sobre as fontes, é sobre o papel da entrevista na coleta de informação para a pesquisa jornalística. Eu creio que ela tem tanta importância para a pesquisa jornalística como para a pesquisa em jornalismo: ela mesma vive muito dessa técnica fundamental que é a entrevista.

A perspectiva de que as fontes contribuem com o fornecimento de versões diferentes que complementam as informações jornalísticas também tem sua abordagem teórico-conceitual discutida por Lage (2014, p.59):

Poucas matérias jornalísticas originam-se integralmente da observação direta. A maioria contém informações fornecidas por instituições ou personagens que testemunham ou participam de eventos de interesse público. São o que se chama de fontes. [...] É tarefa comum dos repórteres selecionar e questionar essas fontes, colher dados e depoimentos, situá-los em algum contexto e processá-los segundo técnicas jornalísticas.

Uma classificação de fontes de notícias proposta pelo pesquisador Aldo Antônio Schmitz (2011, p.24) também serve como ponto de apoio às entrevistas com jornalistas e sua posterior análise:

[Fonte] Primária:

Fornece diretamente “o essencial de uma matéria... fatos, versões e números”, por estar próxima ou na origem da informação. Geralmente revela dados “em primeira mão”, que podem ser confrontados com depoimentos de fontes secundárias.

Fonte Secundária:

Contextualiza, interpreta, analisa, comenta ou complementa a matéria jornalística, produzida a partir de uma fonte primária. Igualmente, é com quem o repórter repercute os desdobramentos de uma notícia (suíte). Também é consultada no planejamento de uma pauta [...].

A utilização de fontes disponíveis na web exige atenção porque, como não há desinteresse, o procedimento da produção de notícias (HOHENBERG, 1981) implica ponderar em relação às prioridades e, sobretudo, às demandas sociais que circunscrevem o ambiente em torno do jornalista. Esse impacto também repercute no uso da tecnologia no âmbito das fontes, sejam subjetivas ou institucionais. Machado (2003, p.43) explica como ocorre esse processo no meio cibernético:

A institucionalização de uma cultura sedimentada pela aura de um falso cosmopolitismo transforma em lugar-comum o desprezo pelas demandas do local, com a recorrência a temas vinculados a realidades distantes ou aos modismos da agenda [...]. A entrada das organizações jornalísticas brasileiras como atores representativos no mundo das redes digitais pressupõe a superação dessa matriz que desconhece a pesquisa aplicada como uma das etapas essenciais no processo de produção de conhecimento das sociedades contemporâneas.

Desse modo, o procedimento da pesquisa emerge como uma atividade necessária na prática jornalística, cabendo ao profissional da imprensa o estabelecimento de uma mediação (MARTÍN-BARBERO, 2010) necessária a ponto de distanciar os interesses e aproximar as informações obtidas, cujo tratamento noticioso as transformará em informação de relevância pública e social. Ao abordar o jornalismo esportivo, a pauta e a produção da notícia, surge um conceito importante deste trabalho: a usabilidade. Nesse contexto, entende-se a expressão como a facilidade com que os jornalistas acessaram os recursos do site do COB, desde o carregamento da página até a pertinência, qualidade e confiabilidade do sítio como fonte de informação.

---

## 2. Consulta aos jornalistas

Para esta seção, utilizou-se como método a entrevista de enfoque qualitativo (ROSA; ARNOLDI, 2016, p.17):

A entrevista é uma das técnicas de coleta de dados considerada como sendo uma forma racional de conduta do pesquisador, previamente estabelecida, para dirigir com eficácia um conteúdo sistemático de conhecimentos, de maneira mais completa possível, com o mínimo de esforço de tempo.

Como procedimento metodológico, recorre-se à análise de conteúdo a partir da concepção de Bardin (2008, p.29), ao considerar:

*A ultrapassagem da incerteza: o que eu julgo ver na mensagem estará lá efetivamente contido, podendo esta “visão” muito pessoal ser partilhada por outros [...]. Por outras palavras, será a minha leitura válida e generalizável;*

*E o enriquecimento da leitura: sem um olhar imediato, espontâneo, já é fecundo, não poderá uma leitura atenta, aumentar a produtividade e a pertinência? Pela descoberta de conteúdos e de estruturas que confirmam (ou infirmam) o que se procura demonstrar a propósito das mensagens, ou pelo esclarecimento de elementos de significações suscetíveis de conduzir a uma descrição de mecanismos de que *a priori* não detinhamos a compreensão (Itálicos da autora).*

Diante da aplicação das análises, recorre-se como procedimento ao processo de articulação das falas dos entrevistados a partir do modelo definido na tese de doutorado de Moraes Júnior (2011, p.149):

Apoiada no processo comunicativo, a enunciação parece pertinente a esta pesquisa, que tem como base a entrevista semiestruturada, em que os entrevistados foram convidados a falar sobre o tema pesquisado, retomando, em sua fala, por diversas vezes, os mesmos tópicos do assunto, desviando-se dos elementos formais da própria fala.

Medina (1988, p.61) explica as particularidades que tem uma entrevista realizada in loco, principalmente com relação à humanização na notícia:

Na grande parte de suas reportagens, as fontes são personagens anônimos, caracterizados por uma *presença mais ficcional do que jornalística*, ou ficam semi-identificados como tipos sociais, *sem perfeita individualização. É raro o caso em que as informações chegam à identificação direta* (Itálicos nossos).

---

Pressupondo-se a utilização do site do COB como fonte jornalística (PINTO, 2000; LAGE, 2014) na elaboração de material informativo durante as Olimpíadas de 2016, a consulta aos profissionais se concentrou em uma pergunta central, conforme o modelo de entrevista em profundidade estruturada:

- *Durante os Jogos Olímpicos do Rio 2016, de que maneira o site do COB foi acessado para a obtenção de informações para notícias ou pautas? Quais recursos foram utilizados?*

A pergunta, em especial, remonta às discussões apresentadas no início desta tese – jornalismo esportivo e pauta olímpica – e tem a finalidade de verificar quais ferramentas da web foram, de fato, úteis para os jornalistas durante a cobertura das Olimpíadas de 2016.

Nesse caso específico, o foco metodológico para a descrição analítica tem base no estudo de Moraes Júnior (2011) e visa atender requerimentos da linha de pesquisa em que esta tese se encontra inserida: Estudo dos Meios e da Produção Midiática, à qual se vincula também o trabalho do referido pesquisador. Para reforçar o caminho de análise das falas, considera-se que os jornalistas também se apropriam das ferramentas da web para realizar seu trabalho. Professor emérito da Universidad del Valle, na Colômbia, Jesús Martín-Barbero (2010, p. XXXVII) exemplifica esse desafio proposto a partir do âmbito metodológico:

Atenção, porque a armadilha consiste tanto em enganar o rosto com a máscara – a memória popular com o imaginário de massa – como acreditar que possa existir uma memória sem um imaginário desde aquele que o ancora no presente e encoraja o futuro. Precisamos de tanta lucidez para confundi-los como para pensar as relações que hoje, aqui, fazem sua mestiçagem. (Tradução nossa).

Torna-se pertinente uma ressalva quanto à forma como os jornalistas foram interrogados e como a seleção dos enunciados se desenvolveu. Pelo fato de o questionamento ocorrer com perguntas, algumas falas são mais curtas e outras, mais longas. Como o objetivo das análises não buscou levantar quem falou mais ou se expressou menos, as anotações das inferências<sup>38</sup> procuraram verificar, sobretudo, qualitativamente, os aspectos abordados pelos jornalistas. A análise implicou a elaboração de quadros ilustrativos referentes às perguntas, com trechos dos enunciados

---

(à esquerda). Cada quadro traz também a respectiva descrição partir das respostas dos entrevistados, base para as inferências e a análise de conteúdo (à direita).

### **3. Os Jogos do Rio 2016 em Portugal**

Com referência ao trabalho de jornalistas em Portugal, Pinto (2017) menciona algumas normas de atuação profissional. Em especial, uma restrição se destaca: a proibição do acúmulo dos cargos de jornalista e assessor de imprensa:

Não se trata apenas de uma opinião, trata-se de um aspecto positivo, factual, de Portugal e, em geral, na Europa acontece também: o jornalista não pode legalmente exercer qualquer trabalho que se assemelhe à produção de pessoas, instituições, produtos e serviços. Toda a atividade de relações públicas, de publicidade, de comunicação organizacional, de assessoria está completamente vedada ao jornalista enquanto ele está exercendo a profissão. Não quer dizer que não possa exercer essas funções, mas essas funções, para exercer, o jornalista tem que entregar a sua carteira profissional e, portanto, fica vedado o uso até da palavra jornalista. Ele não pode se definir como jornalista sob pena de ter sua carteira cassada, no sentido literal, ele pode ter que voltar a obtê-la. Mas, digamos, isso é uma defesa, em nosso ponto de vista, do cidadão e da cidadania, porque se pretende evitar que o jornalista se possa ver confrontado com um conflito de interesses. Não quer dizer que isso aconteça sempre, mas é uma medida de precaução. Eu diria que isto é uma forma de dignificar a função da assessoria, das relações públicas e da publicidade porque, muitas vezes, há um discurso entre nós, entre os jornalistas, considerando que essas funções são menores, são um pouco contaminadas por interesses como se a do jornalista não fosse. O que eu defendo é que deve haver uma ética da profissão de relações públicas; de relações públicas, de assessor, de publicitário tal como nós temos uma ética do jornalismo.

Além da obrigatoriedade, a fiscalização do trabalho do jornalista profissional fica a cargo da Comissão da Carteira Profissional de Jornalista (CCPJ) e outro requisito interessante diz respeito à escolha do nome profissional. Essa ‘alcunha’ tem a finalidade de ser singular e, no caso de homônimos, obriga o jornalista a utilizar outro nome. A aposentadoria de profissionais também libera o uso do nome da pessoa que então se retirou do serviço. Este breve cenário ajuda a introduzir e contextualizar a profissão em terras lusitanas.

No período de 29 de setembro a 08 de dezembro de 2017, durante o estágio doutoral discente na Universidade do Minho (UMINHO), em Portugal, foram consultados jornalistas portugueses que atuam nas seções dos esportes e que cobriram

os Jogos Olímpicos para a mídia daquele país. Essa consulta considerou, *a priori*, a relevância dos aspectos locais, regionais e internacionais a partir da cidade de Lisboa (capital), da região do Porto (principal cidade da região do Minho, no norte de Portugal), além de Braga (local do campus Gualtar, da UMINHO).

Os jornalistas portugueses consultados foram:

- **Daniel Vieira da Silva:** jornalista e diretor da Rádio Universitária do Minho. A entrevista ocorreu no dia 17 de outubro de 2017, nas dependências da emissora, em Braga. A escolha teve a finalidade de verificar como foi tratado o enfoque dos Jogos Olímpicos no âmbito de uma estação local e universitária;
- **Carlos Miguel Machado:** jornalista e repórter esportivo do jornal *Correio do Minho*. Entrevistado em 30 de outubro de 2017, no campus Gualtar, da UMINHO, em Braga. Nesse caso, optou-se pela análise do trabalho jornalístico desenvolvido em um impresso de circulação regional;
- **Carlos Flório:** jornalista editor do jornal esportivo *O Jogo*. Consultado em 16 de novembro de 2017, na sucursal do Porto do grupo Media Capital. A escolha desse veículo considerou tanto a publicação da versão impressa como a manutenção de um *site*. Outra característica que contribuiu para essa escolha se relaciona à manutenção de uma seção destinada a outras modalidades;
- **Fernando Eurico:** jornalista e locutor esportivo da rádio Antena 1<sup>3</sup> e do canal de televisão RTP. A entrevista foi concedida no dia 30 de novembro de 2017, nas dependências da RTP, no Porto. A escolha desses canais, tida como prioritária, buscou constatar algumas nuances da cobertura dos Jogos *in loco* por meio de emissoras de rádio e televisão, com a finalidade de entender a consulta de fontes, inclusive das ferramentas oferecidas pelo IOC (Comitê Olímpico Internacional) às equipes que atuavam em emissoras que haviam obtido direitos de transmissão;
- **Pedro Jorge da Cunha:** jornalista e editor do *site Maisfutebol*. A entrevista foi registrada nas dependências da sucursal do Global Media Group, no Porto, em 06 de dezembro de 2017. A escolha desse sítio partiu da necessidade de obtenção de relatos de jornalistas que atuassem em canais de internet e, nesse

---

<sup>3</sup> A emissora Antena 1, conhecida anteriormente como Rádio Nacional (de Portugal), tem origem pública e não possui vínculo com a rede homônima que atua no Brasil, de caráter privado.

caso, que houvessem participado da cobertura *in loco* no Rio de Janeiro em 2016.

Apesar do aspecto primordial da atuação desses jornalistas vinculados à produção de notícias da delegação portuguesa, a busca pelos entrevistados teve a finalidade de averiguar junto a essa imprensa a consulta de fontes do Brasil, entre elas, o *site* do COB. Diferentemente dos profissionais da imprensa brasileira que foram consultados nos subitens anteriores, todas as cinco pessoas que atuam em Portugal têm formação universitária em Comunicação Social com habilitação em jornalismo, com registro profissional junto à CCPJ.

### **A utilização do *site* do COB como fonte no jornalismo português**

Essa seção tem como foco principal de abordagem a utilização do *site* do COB por jornalistas portugueses. A partir desse panorama, esse sítio da *web* não aparece como uma possibilidade da cobertura local, uma vez que as reportagens internacionais terão como base os eventos e os atletas da delegação portuguesa.

O *site* do COB, nesse caso, emerge como uma fonte de notícias provenientes do país-sede, o Brasil. A aplicação dessa pergunta tem a finalidade de buscar nuances em relação a utilização dessa ferramenta da *web* pelos jornalistas de Portugal durante os Jogos ocorridos no Rio de Janeiro.

Entrevistado: **Daniel Vieira da Silva**, diretor da *Rádio Universitária do Minho*

SEGUNDA QUESTÃO: UTILIZOU ALGUM CONTEÚDO DO *SITE* DO COB? QUAL FOI O CONTEÚDO UTILIZADO?

UTILIZOU O <i>WEBITE</i> DO COB?	<b>SIM</b> Pontualmente: fichas dos atletas, informações sobre as partidas e resultados de modalidades que não evidenciados na mídia portuguesa.
ENUNCIADO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA
Apesar do <i>site</i> do Comitê Olímpico ter dado muita atenção a essa vertente ao vivo dos resultados, nós sabíamos dos resultados mais rápido, aqui em Portugal, através de outros canais: se alguma televisão portuguesa estivesse noticiando ao vivo, víamos nesse canal antes de esperar o resultado. Se algum <i>site</i> de notícias acompanhando a partida de um atleta português numa final de alguma modalidade, nós sabíamos primeiro pela imprensa portuguesa ou pela imprensa	Silva menciona a importância que os <i>sites</i> têm, proporcionado os resultados ao vivo. Mas diante da necessidade da agilidade na divulgação de notícias em tempo real, as fontes que proporcionavam a obtenção de informações rápidas eram as emissoras de rádio e de televisão com até 30 segundos antes das publicações da internet.  Esses sítios não deixavam de ser consultados, porque, no caso de falha nas transmissões, as



<p>brasileira, como chegou a acontecer. Ou seja, foi excelente poder ver no final do dia todos os resultados e fazia um apanhado do que aconteceu durante o dia pelo <i>site</i>. Mas a vertente do resultado no minuto, ao vivo, que era o que me interessava, porque no rádio, nos interessa os acontecimentos em imediato e isso acaba com o <i>site</i> e a aplicação ficava em segundo plano porque falhava, mas aqui falamos de questões de 20 ou 30 segundos.</p>	<p>páginas da <i>web</i> forneceriam um modo de se acompanhar os detalhes das partidas até o restabelecimento dos sinais.</p>
--	---

Silva (2017) considera o *site* do COB uma importante fonte de informação para os jornalistas da Rádio Universitária do Minho. Entretanto, não supria alguns aspectos das pautas esportivas, como acompanhamento em tempo real, a fim de que a emissora viesse a divulgar notícias no ar.

Nesses casos, foram mais úteis as escutas provenientes de outras emissoras de rádio e televisão, com uma antecedência de até 30 segundos antes das atualizações publicadas no *site*. Ele diz que, apesar do atraso, tais páginas não deixavam de ser acompanhadas, pois, em caso de falha de sinal, a informação proveniente da *web* teria maior importância durante o acompanhamento das competições.

Entrevistado: **Carlos Miguel Machado**, repórter do jornal *Correio do Minho*

SEGUNDA QUESTÃO: UTILIZOU ALGUM CONTEÚDO DO *SITE* DO COB? QUAL FOI O CONTEÚDO UTILIZADO?

UTILIZOU O <i>SITE</i> DO COB?	SIM
ENUNCIADO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA
<p>Portanto, as nossas principais fontes para a cobertura dos Jogos Olímpicos no Rio em 2016 foram alguns contatos diretos com os atletas e a cobertura por intermédio de agências. Diariamente, em Portugal, recorriamos à Agência Lusa, que é uma agência que tinha vários jornalistas fazendo a cobertura da competição e também recorriamos ao <i>site</i> oficial do Comitê dos Jogos Olímpicos, também através de sua página na rede social Facebook, onde acompanhávamos a colocação dos resultados registrados nas várias competições e também usávamos esse <i>e-mail</i> oficial para obter algumas fotos para depois ilustrarmos os nossos trabalhos que íamos publicando diariamente.</p>	<p>Regularmente: resultados; notificação de notícias por <i>e-mail</i> e fotografias dos eventos.</p> <p>Machado aborda a utilização do <i>site</i> do COM entre as principais fontes de informação dos jornalistas esportivos do <i>Correio do Minho</i>, além da Agência Lusa, com prioridade a notícias de portugueses. Dentre os acessados estavam os <i>sites</i> dos Jogos Olímpicos (do IOC), do COB e as páginas do Facebook para contatos com atletas locais e com ênfase na cobertura da delegação portuguesa. A partir da notificação da publicação de notícias por <i>e-mail</i>, o conteúdo referenciado também contaria com a utilização de fotografias provenientes dessas fontes.</p>

Machado (2017) aborda a utilização do *site* do COM<sup>4</sup> entre as principais fontes de informação dos jornalistas esportivos do *Correio do Minho*, além da Agência Lusa, com prioridade para as notícias de portugueses. Também foram acessados o sítio oficial dos Jogos Olímpicos (do IOC), a página do COB e a rede social Facebook, com ênfase nos atletas regionais e na delegação lusitana. A partir da notificação da publicação de notícias por *e-mail*, o conteúdo referenciado contou com a utilização de fotografias provenientes dessas fontes para a ilustração das notícias publicadas no jornal.

O profissional salienta a abrangência local e regional do jornal, bem como a limitação financeira para o envio de correspondentes credenciados ao Brasil. Para a realização da cobertura à distância, os jornalistas esportivos do *Correio do Minho* utilizaram a informação das seguintes fontes: agências, fontes oficiais e contato com atletas da região do Minho via redes sociais.

Entrevistado: **Carlos Flório**, editor do jornal *O Jogo*

SEGUNDA QUESTÃO: UTILIZOU ALGUM CONTEÚDO DO *SITE* DO COB? QUAL FOI O CONTEÚDO UTILIZADO?

UTILIZOU O <i>SITE</i> DO COB?	<b>SIM</b> Esporadicamente: fichas dos atletas; por curiosidade: impressões do que os brasileiros pensam sobre os portugueses.
ENUNCIADO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA
Se tem enviados especiais para os Jogos Olímpicos, podem ser 3 ou 4, mas também tem uma retaguarda que fica na redação: essa retaguarda é responsável por muitas das consultas e é responsável por todo o resto dos Jogos. E, se estamos falando dos Jogos Olímpicos, há uma contribuição importante, mas não é tudo porque, quando um jornalista está nos Jogos, está preocupado, sobretudo, com o seu país: tem que dar informações dos seus atletas.	Flório põe em evidência o trabalho dos jornalistas na redação como essencial à consulta de fontes. Em meio à necessidade da cobertura da delegação portuguesa, o jornalista também reforça a diminuição da recorrência ao <i>site</i> do COB. Desse modo, as notícias sobre os competidores confederados da missão brasileira tornaram-se irrelevantes nas pautas referentes aos esportistas nacionais (portugueses).

Flório (2017) evidencia o trabalho dos jornalistas da redação na consulta de fontes. Diante da necessidade da cobertura da delegação portuguesa, ele também reforça a diminuição da recorrência à página do COB. Desse modo, as notícias sobre os competidores confederados da missão brasileira tornaram-se irrelevantes nas pautas referentes aos esportistas de Portugal.

<sup>4</sup> Comitê Organizador dos Jogos Olímpicos e Paralímpicos Rio 2016. É vinculado ao IOC.

O jornalista menciona a consulta a um conteúdo específico do *site* do COB como meio de obtenção de resultados e informações das competições a serem realizadas. Além disso, por curiosidade, consultou o veículo oficial em busca de informações sobre o que os brasileiros pensavam acerca da missão portuguesa.

Flório (2017) enfatiza a necessidade de se contar com várias outras fontes especializadas, como o acesso às publicações da imprensa dos países dos atletas favoritos em âmbito internacional – uma das grandes vantagens da internet. A partir da questão da usabilidade, cabe às instituições a preocupação em torno do carregamento e abertura das páginas da *web*, diante da necessidade de o repórter não contar com tempo na espera da exibição de conteúdo: um funcionamento útil deve acontecer imediatamente, senão outra fonte terá prioridade na consulta.

Entrevistado: **Fernando Eurico**, locutor esportivo da *Rádio Antena 1* e do canal de TV *RTP*  
SEGUNDA QUESTÃO: UTILIZOU ALGUM CONTEÚDO DO *SITE* DO COB? QUAL FOI O CONTEÚDO UTILIZADO?

UTILIZOU O <i>SITE</i> DO COB?	SIM
ENUNCIADO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA
<p>A rigor, foi só por curiosidade que consultei o <i>site</i> do Comitê Olímpico do Brasil, porque a própria organização dos Jogos Olímpicos disponibiliza um megassite, com todas as delegações, incluindo a brasileira, onde tínhamos as informações desde os horários das competições, desde a biografia de cada atleta, explicações das regras das modalidades. Enfim, era um manancial de informação que não citamos a partir daí, individualmente a cada sítio em busca de informação. Também, pelas características da cobertura, o nosso foco era essencialmente a delegação portuguesa, e como disse, acessei o <i>site</i> [do COB] apenas por curiosidade. A rigor, também não retirei qualquer informação importante ou que tivesse sido fundamental para a organização e para a produção do meu trabalho.</p>	<p>Pessoalmente <i>sim</i>: por curiosidade. Profissionalmente <i>não</i>: foi utilizado o <i>site</i> do IOC para jornalistas credenciados.</p> <p>Eurico expõe dois perfis diferentes quanto à consulta do <i>site</i> do Comitê Olímpico do Brasil: para o trabalho de cobertura nas transmissões das partidas com atletas portugueses, a página de intranet do IOC aparece como a principal fonte utilizada. Entre as características, havia facilidade no acesso às informações pontuais para o acompanhamento dos Jogos, como horário das provas, biografias de atletas de qualquer delegação e explicação das regras das modalidades em competição. O jornalista considera a disposição desses dados como um manancial em meio as fontes de notícias.</p> <p>Entretanto, o jornalista português acessou a página online do COB por curiosidade e, por causa de o enfoque se concentrar na delegação portuguesa, o principal conteúdo, <i>Time Brasil</i>, não teve relevância para o trabalho nas emissoras de rádio e televisão.</p>

Profissionalmente, Eurico (2017) não recorreu ao *site* do COB para seu trabalho de cobertura das partidas envolvendo atletas portugueses. A página de intranet do IOC apareceu como a principal fonte, por conta da facilidade no acesso a informações

pontuais para o acompanhamento dos Jogos, como horário das provas, biografia de atletas de qualquer delegação e explicação das regras das modalidades em competição.

No âmbito pessoal, o jornalista afirma ter acessado a página do COB por curiosidade. Como seu foco era a delegação portuguesa, o principal conteúdo do sítio do COB, *Time Brasil*, não teve relevância para seu trabalho nas emissoras de rádio e televisão.

Eurico (2017) aparece como o único entrevistado que menciona detalhes de como os direitos de transmissão impactaram seu trabalho. Nesse caso, o jornalista pondera que nem sempre contou com esse tipo de credenciamento. Ao fazer a cobertura sem os direitos de transmissão, o profissional encara as limitações exemplificadas pela frustração de não poder gravar depoimentos com atletas premiados, ainda que eles estejam na frente do repórter. Ele conclui afirmando que um jornalista e uma empresa com credenciais fazem um trabalho com “mais brilho”.

Entrevistado: **Pedro Jorge da Cunha**, editor do *site Maisfutebol*

SEGUNDA QUESTÃO: UTILIZOU ALGUM CONTEÚDO DO *SITE* DO COB? QUAL FOI O CONTEÚDO UTILIZADO?

UTILIZOU O <i>SITE</i> DO COB?	SIM
ENUNCIADO	DESCRIÇÃO ANALÍTICA
Utilizei bastante: tanto do Rio [ <i>site</i> oficial] como do COB. O <i>site</i> do COB, consultei diariamente, antes de fazer a viagem para lá, para me preparar e depois, mesmo lá, porque, nas Olimpíadas, a informação está tão dispersa, é tão avassaladora que nós temos que tentar focar um pouco e, com esses dois <i>sites</i> – Rio 2016 e do Comitê Olímpico do Brasil – consegui fazer esse foco.	Bastante: informações das partidas e inspiração de pauta para a produção de notícias.  Cunha menciona a utilização do <i>site</i> do COB diariamente como forma de se manter informado em meio aos eventos realizados nos locais de competições olímpicas no Rio. Entre os principais conteúdos utilizados, aparecem o sítio do Comitê Olímpico do Brasil e a página oficial dos Jogos de 2016, do Comitê Olímpico Internacional.

Cunha (2017) menciona a utilização do *site* do COB diariamente como forma de se manter informado sobre os eventos realizados nos locais de competição olímpica no Rio de Janeiro. Para o jornalista e editor, a recorrência a essa fonte se deu mesmo antes das Olimpíadas.

Duas fontes provenientes da *web* tiveram importância: tanto a página do Comitê como o sítio oficial dos Jogos de 2016 (a partir do IOC). Como exemplo, o jornalista menciona a inspiração de pauta, a partir de uma notícia publicada pela página do COB, para a produção de “um trabalho interessante e diferenciado” para o *Maisfutebol*.

## Considerações finais

Uma fala sobre o trabalho credenciado com os direitos de transmissão merece especial destaque no que tange às limitações da cobertura sem creditações. Recapitulando um trecho da entrevista com Eurico (2017), torna-se claro que:

[...] não poder ver os acontecimentos de um atleta que acaba de ganhar uma medalha... Isso, na pele de um jornalista, é super frustrante. Portanto, ter a possibilidade de ter direitos de transmissão, como nós tivemos, é excelente. [...] basicamente, tendo os direitos, o trabalho tem mais brilho.

O pensamento do jornalista português articula exatamente a qualidade da informação jornalística quando se executa a apuração no próprio local do acontecimento. Ademais, algumas características da premissa desta tese ficaram mais evidenciadas: seja no Brasil ou em Portugal, os jornalistas e as equipes de mídia trabalham sem depender exclusivamente de fontes institucionais. As redes sociais dos atletas e o contato com federações parecem servir, muitas vezes, de fonte de informação para pautas e matérias. Isso aparenta ocorrer com mais frequência em veículos pequenos e independentes.

Dessa maneira, a cobertura esportiva *in loco* e à distância acabam por abranger referências reais (interpessoal) e virtuais (redes cibernéticas).

No quadro a seguir, com base nos registros e inferências a partir dos entrevistados, aponta-se para premissa referente à cobertura *in loco* e como os custos com credenciamento e envio de correspondentes impactaram as atividades de produção noticiosa durante as Olimpíadas de 2016 no Rio de Janeiro:

### Quadro: Premissa e hipótese – síntese

PREMISSA	Quanto menos credencial o jornalista possuir, mais probabilidade de recorrer ao <i>site</i> do COB como fonte para a produção de notícias.
HIPÓTESE	O <i>site</i> do COB serve como fonte, prioritariamente como retaguarda em redações, ajudando nas pautas e nos repertórios dos repórteres <i>in loco</i> . Para jornalistas esportivos que não têm como estar nos eventos, esse sítio torna-se uma fonte essencial de consulta e referência devido aos recursos oferecidos, como placar, fichas de atletas e informações de partidas.

Fonte: elaboração própria

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Extra Coleção. Lisboa: Edições 70, 2008.

CANAVILHAS, João. **Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada**. Covilhã: Universidade da Beira Interior, 2006. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

HOHENBERG, John. **O jornalista profissional: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

LAGE, Nilson. **A reportagem: teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. 11ª ed. Rio de Janeiro, Record: 2014.

MACHADO, Elias. **O ciberespaço como fonte para os jornalistas**. Salvador: Calandra, 2003.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones: comunicación, cultura y hegemonía**. Barcelona: Anthropos Editorial, 2010.

MEDINA, Cremilda. **Atravessagem: reflexos e reflexões na memória de repórter**. São Paulo: Summus, 2014. \_\_\_\_\_. **Entrevista: o diálogo possível**. São Paulo: Ática, 1986. \_\_\_\_\_. **Notícia: um produto à venda**. 2ª. ed. São Paulo: Summus, 1988.

MORAES JÚNIOR, Enio. **O ensino do interesse público na formação de jornalistas: elementos para a construção de uma pedagogia**. Tese (Doutorado). Orientador: Prof. Dr. José Coelho Sobrinho. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2011.

ROSA, Maria Virgínia F. P. de.; ARNOLDI, Marlene Aparecida G. C. **A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SCHMITZ, Aldo Antônio. **Fontes jornalísticas: ações e estratégias das fontes no jornalismo**. Florianópolis: Combook, 2011. Disponível em: <[https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes\\_noticias.pdf](https://www.cairu.br/biblioteca/arquivos/Comunicacao/Fontes_noticias.pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2018.

TAVARES Jr, Carlos. **Rio 2016: o jornalismo esportivo e o Comitê Olímpico do Brasil**. Tese (Doutorado). Orientadores: Prof. Dr. Luciano Victor Barros Maluly e Wilton Garcia Sobrinho. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2019.

### Referências eletrônicas (webgrafia)

---

COMITÊ Olímpico do Brasil. *Site*. Disponível em: <<http://www.cob.org.br>>. Acesso em: 06 jul. 2014.

### **Entrevistas**

CUNHA, Pedro Jorge da. Entrevista: Pedro Jorge da Cunha [dez. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Porto: Grupo Media Capital, 2017. 1 arquivo. WAV (5,4 min.).

EURICO, Fernando. Entrevista: Fernando Eurico [nov. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Porto: Rádio e Televisão de Portugal - RTP, 2017. 1 arquivo. WAV (23,1 min.).

FLÓRIDO, Carlos. Entrevista: Carlos Flórido [nov. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Porto: Global Media Group, 2017. 1 arquivo. WAV (33,4 min.).

MACHADO, Carlos Miguel. Entrevista: Carlos Miguel Machado [out. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Braga: Universidade do Minho, 2017. 1 arquivo. WAV (21,1 min.).

PINTO, Manuel. Entrevista: Prof. Dr. Manuel Joaquim Silva Pinto [dez. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Braga: Café Vianna, 2017. 1 arquivo. WAV (19,5 min.).

SILVA, Daniel Vieira da. Entrevista: Daniel Vieira da Silva [out. 2017]. Entrevistador: Carlos Augusto Tavares Junior. Braga: Rádio Universitária do Minho, 2017. 1 arquivo .WAV (16,4 min.).